

Acessibilidade do Exame de Imunohistoquímica no Diagnóstico de Anemia Infecciosa Equina

Juliana Mardegan de Farias, Autor
Raphael Marques de Paula, Orientador

Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV, Votuporanga - SP

Introdução

O diagnóstico laboratorial da Anemia Infecciosa Equina (AIE) assume um papel decisivo no controle e prevenção da doença, uma vez que a AIE não tem nem tratamento e nem vacina eficaz, portanto, seu controle ocorre basicamente pela identificação, segregação e/ou eutanásia dos animais diagnosticados como positivos. O método oficial para o diagnóstico da AIE é o teste de *Coggins* ou Imunodifusão em Gel de Ágar (IDGA) que detecta anticorpos anti-p26.

Objetivo

Vários métodos moleculares baseados na reação em cadeia da polimerase (PCR) para detecção do RNA viral ou DNA pro-viral no sangue total dos equídeos, foram descritos e avaliados como um possível método de diagnóstico promissor. Mesmo assim, ao considerar essa realidade, ao uso dos métodos moleculares para o diagnóstico de animais positivos para a AIE é inviável até o presente momento.

Metodologia

Neste sentido, o trabalho propõe-se através de uma extensa pesquisa bibliográfica, reavaliar a compreensão do mecanismo de interação vírus-hospedeiro tão essencial ao desenvolvimento de métodos de diagnósticos, vacinas e medicamentos que possam ser utilizados no controle e prevenção da doença.

Resultados

Foi constatado que, ensaios imuno-histoquímicos vêm sendo amplamente utilizados para esclarecer os tropismos teciduais de agentes infecciosos, durante a progressão da doença. A aplicação da técnica de IHQ na medicina veterinária ainda é restrita devido a disponibilidade reduzida de marcadores celulares e de anticorpos específicos contra agentes infecciosos. Embora a IHQ, tenha sido inicialmente utilizada apenas para a caracterização de neoplasias, o desenvolvimento de reagentes sensíveis, rapidamente estendeu a utilização da IHQ para diagnóstico, prognóstico, tomada de decisões terapêuticas e na compreensão da patogênese de diversas doenças, preenchendo a lacuna entre a histopatologia clássica e a patologia molecular.

Conclusão

Independente de os protocolos e os anticorpos utilizados na execução da técnica não serem uniformes entre os laboratórios, a detecção de antígenos nos tecidos pode ser associada a alterações histopatológicas, o que permite uma análise com maior precisão. As principais vantagens do método são o custo baixo, a rapidez em gerar resultados e a alta sensibilidade.

Referências

ALMEIDA, V. M. A.; DE OLIVEIRA, C. H. S.; FIORILLO, K. S.; et al. Prevalence of equine infectious anemia in stud farms in Minas Gerais, Brazil. *Semina: Ciências Agrárias*, v. 38, n. 3, p. 1335-1346, 2017.
DAVIES, J. L.; UZAL, F. A.; WHITEHEAD, A. E. Necrotizing hepatitis associated with *Clostridium novyi* in a pony in western Canada. *Canadian Veterinary Journal*, v.58, n.3, p.285-288, 2017.
LEONG, A. S. Y.; LEONG, T. Y. M. Newer developments in immunohistology. *Journal of Clinical Pathology*, v.59, n.11, p.1117-1126, 2006.
RAMOS-VARA, J. A.; KIUPEL, M.; BASZIER, T.; et al. Suggested guidelines for immunohistochemical techniques in veterinary diagnostic laboratories. *Journal of Veterinary Diagnostic Investigation*, v.20, p. 1-10, 2008.